

## TRIBUNA ESPORTIVA

## ECONOMIA SOLIDÁRIA EM FAMÍLIA

## As cooperativas são de todos

**Sensacionais** as duas partidas que definiram as finais do Campeonato Paulista.

**São Caetano** e Santos fizeram o jogo da razão, Paulista e Palmeiras, o da emoção.

**O Azulão** venceu pela disciplina tática, garra e bom futebol. É favorito domingo.

**O Santos** tem um toque de bola excepcional, mas faltam objetividade e determinação.

**Em Araras** todo mundo botou o coração na chuteira. Partida proibida para cardíacos.

**Qualquer** um podia ganhar. Como o time de Jundiaí soube se recuperar, mereceu a vitória.

**Ao time** do Parque Antártica fica o consolo da brilhante campanha após temporada na série B.

**O Brasil** faturou oito medalhas - três de ouro - na terceira etapa da Copa do Mundo, no Rio.

**A elite** mundial do esporte não participou, o que não tira o brilho da conquista brasileira.

**Não há quem** possa resistir ao Brasileirinho de Daiane dos Santos, que alia a disciplina da ginástica rítmica ao gingado do samba.

**A torcida** precisa baixar a bola. A equipe evoluiu muito, mas não dá para pensar no ouro, em Atenas.

Toda sexta-feira um grupo de familiares dos cooperados na Uniforja, em Diadema, passa parte do dia na fábrica. Lá conhece como são feitos anéis, conexões, como se tempera o aço e sabe como seus maridos, filhos ou pais trabalham.

As visitas fazem parte de um programa que a Uniforja desenvolve, buscando ampliar a participação de um maior número de trabalhadores na gestão das cooperativas. "A cada dia tomamos decisões e elas dependem cada vez mais do coletivo. Por isso, é importante fazer a família participar para que ela, por sua vez, estimule a participação do cooperado", explica José Domingues, presidente da Uniforja, que acompanha todas as visitas.

Segundo ele, boa parte dos trabalhadores, hoje cooperados, não conseguiriam ter suportado através dos períodos duros entre a falência da ex-Conforja e a constituição das cooperativas sem o apoio de suas famílias.

**Força de vontade**

"Acreditei na luta deles (dos cooperados)", disse Marlene Fer-



Marlene, entre dois filhos (direita) e o seu marido, o operador de máquinas Anivaldo Correa Pires

reira Pires, que tem o marido e um filho na Uniforja. Foi a primeira vez que ela entrou na fábrica e percebeu que as coisas estão melhorando. "Antes eles trabalhavam três dias por semana. Agora chegam a trabalhar até de domingo. Vejo a força de vontade", acrescentou.

Essa também é a opinião de Francisca Maria da Silva Flores, que ficou meio apreensiva quando o marido, o operador de máquinas, Francisco de Jesus Flores, chegou com a proposta de formação da

cooperativa. "Acho que as coisas vão bem", verificou.

O operador de torno vertical, Rafael Vale de Lima, afirmou que a família teve um papel importante e seu apoio foi decisivo para aceitar o desafio de montar a cooperativa. "A gente tinha que tentar", lembrou sua esposa, Maria das Dores Rezende de Lima, que também esteve na fábrica na última sexta-feira em companhia das duas filhas. "Só imaginava que o serviço dele fosse mais fácil", conta Maria das Dores.

## AGENDA

## MGM

Reunião hoje, às 17h30, na Regional Diadema, para avaliar resultado das negociações com a empresa.

## RETÍFICA ABC

Vote em quem luta

Os trabalhadores na Retífica de Motores ABC, em Santo André, vão às urnas amanhã para escolher seus novos representantes na CIPA. A orientação do Sindicato é para para votar nos companheiros comprometidos com a luta.

**VOCÊ E SUA FAMÍLIA TÊM SEGURO?**

**Lacorse**  
Corretora de Seguros S/C Ltda.

*A Corretora de Seguros dos Metalúrgicos*

Atendimento: na Sede do Sindicato São Bernardo - Fones: 4128-4200  
Ramais 4205/4273/4292/4279 - Fax: 4127-8805  
E-mail: lacorse.smabc@glabor.com.br

Companhias: Porto Seguro - Maritima Bradesco - Sul América - Liberty Paulista Unibanco - AGF - Met Life

## Tribuna Metalúrgica



Nº 1804 - Terça-feira, 6 de abril de 2004

## Em abril, continua luta pela correção da tabela do IR

Metalúrgicos do ABC e de Taubaté, bancários do ABC e de São Paulo e químicos do ABC. Todas essas categorias estão juntas na luta pela correção na tabela do Imposto de Renda e decidiram ontem o calendário de lutas para abril.

ABRIL 2004						
DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
05 CHEIA	12 MING.	19 NOVA	27 CRESC.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Em um dia dessa semana será realizado um **BANDEIRAÇÃO NA RECEITA FEDERAL**, com apresentação do documento comparando os holerites e exibição do vídeo com depoimentos sobre a mordida do leão.

Os sindicalistas querem **AUDIÊNCIA** durante essa semana com o presidente Lula e o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, e com os presidentes da Câmara, João Paulo Cunha, e do Senado, José Sarney.

Caso os trabalhadores não consigam uma resposta positiva sobre a correção, tem **MANIFESTAÇÃO NA VIA ANCHIETA** até 30 de abril.

**40 ANOS DO GOLPE**  
Modelo econômico concentrou renda e triplicou endividamento externo. Pág. 2



## ATLAS DA EXCLUSÃO

5 mil famílias brasileiras têm, sozinhas, metade do PIB. Pág. 3



## NOTAS E RECADOS

**Boa notícia**

A inflação foi de 0,12% em março, segundo o IPC (Índice de Preços ao Consumidor) da Fipe. É a menor taxa desde julho do ano passado (-0,08%). A previsão era 0,40%.

**Juros**

Este é o primeiro da série de importantes indicadores que serão divulgados esta semana e servirão de base para o Banco Central definir a nova taxa de juros para abril.

**Motivo**

Infelizmente, o índice de inflação ficou baixo porque a população não tem dinheiro para comprar.

**Chato**

O Brasil caiu do 12º para o 15º lugar entre as maiores economias do mundo. Até quem nunca recebeu um único centavo de benefício ficava orgulhoso quando estávamos em 8º lugar.

**Menos vereadores**

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu cortar 30 vereadores do ABC. São Caetano perdeu dez; Rio Grande da Serra, seis; Diadema e Mauá, cinco cada; e Ribeirão Pires, quatro.

**Vitória vermelha**

A esquerda venceu as eleições na França e agora governa 21 das 22 regiões do país.

**Ruim**

O Ibama arrecadou apenas 2% das multas ambientais acima de R\$ 10 mil aplicadas entre 1995 e 2003.

**Perda**

Faleceu domingo, aos 77 anos, o sociólogo e professor Octavio Ianni. Ele sofria de câncer há mais de um ano. "Sua morte representa uma grande perda não só para a sociologia brasileira como para a luta em favor da justiça social no País", lamentou o presidente Lula. Octavio Ianni foi enterrado ontem em Itu (SP), cidade onde nasceu.

## OS 40 ANOS DO GOLPE QUE SANGROU O BRASIL

## A mentira do "milagre econômico"

De 1968 a 1974, o Brasil viveu um período conhecido como milagre econômico. O País crescia a uma taxa de cerca de 10% ao ano. Este crescimento se assentava numa estrutura social que concentrava a renda nas elites agrárias e nas burguesias urbanas. A inflação nunca deixou de castigar as camadas mais pobres, que ainda sofriam com o arrocho salarial, enquanto a repressão impedia a manifestação dos trabalhadores.

O modelo econômico da ditadura pode ser compreendido pela

seguinte frase: "Primeiro é preciso fazer o bolo crescer para depois dividi-lo". Ela ilustra o pensamento econômico segundo o qual a riqueza nacional deveria crescer para só então ser distribuída de forma justa entre os habitantes. Isto jamais ocorreu, como você verá na página 3.

O próprio milagre foi mais um acontecimento fortuito do que obra de gênio dos militares, como demonstra Elio Gaspari em seu livro *A ditadura derrotada*. Ele conta que desde os primeiros anos da década de 60 circulava no mercado fi-

nanceiro de Londres uma nova modalidade de dinheiro. Resultava da captação de depósitos em dólares pelos bancos internacionais e se chamava eurodólar. Livre dos regulamentos monetários nacionais, ia para onde queria.

No início dos anos 70, pela primeira vez em meio século as economias americana e européia haviam-se contraído ao mesmo tempo, levando os bancos a caçar novos clientes para seus empréstimos. O Terceiro Mundo tornou-se destino atraente para o dinheiro abundante.

## Dívida externa triplicou

O Brasil, com os trabalhadores amordaçados, governantes entreguistas e todas as facilidades possíveis para o capital internacional, era ainda mais atraente. Refletindo tudo isso, entre 1969 e 1973 a dívida externa brasileira cresceu 286%, indo para 12,6 bilhões de dólares.

O dinheiro foi gasto em obras faraônicas, como a Transamazônica, usinas nucleares, Itaipú, ponte Rio-Niterói etc. O País financiou seu crescimento endividando-se e ficando a mercê da economia mundial.

Esse baque foi sentido na primeira crise do petróleo (quando os produtores aumentaram várias vezes o preço do petróleo, provocando sua escassez em todo o mundo). Ela agravou a recessão nos países desenvolvidos e colocou nas mãos de meia dúzia de governantes árabes 62 bilhões de dólares. Os eurodólares transformaram-se em petrodólares.

Para o Brasil, a crise significou o aumento da necessidade de dinheiro emprestado, pois os gastos com petróleo aumentaram quatro vezes, saltando de 700 milhões de dólares, em 1973, para 2,8 bilhões em 1974.



Ponte Rio-Niterói é uma das obras faraônicas feitas pelos militares às custas do alto endividamento

Com isso, a dívida externa continuou subindo e, em 1979, atingiu 55 bilhões de dólares, com 77% de inflação. A dependência brasileira de dinheiro emprestado subia.

Nesse mesmo 1979, dois acontecimentos acabaram de arrasar o já combalido milagre: o segundo choque do petróleo, que elevou ainda mais o preço do produto; e o aumento dos juros dos Estados Unidos, que atraiu para lá os petrodólares existentes.

Como resultado, o Brasil pas-

sou a pagar muito mais pelo dinheiro que precisava.

A dívida e a inflação continuavam subindo: 64 bilhões e 110%, em 1980. Em 1981, o modelo de milagre baseado no endividamento externo mostrou seu esgotamento: o Brasil deixou as taxas de 10% e cresceu apenas 4,3%.

O ano seguinte foi pior: 0,8%. E em 1983 aconteceu o desastre: o PIB encolheu 2,9%. Era o fim do milagre. A ditadura iria acompanhá-lo dois anos depois.

## CONCENTRAÇÃO DE RENDA

## Os ricos cada vez mais ricos

## 20 anos de impostos errados

Em vinte anos, a participação das famílias ricas na renda nacional subiu de 20% para 33%.

As 5.000 mil famílias mais ricas representam **0,01%** da população. Seu patrimônio equivale a **46%** do PIB.

Metade das famílias ricas moram em São Paulo, Rio, Brasília e Belo Horizonte.

Em vinte anos, a renda da classe média **caiu 17%** e o número de famílias pobres **aumentou 18%**.

De cada **dez** famílias ricas, **sete** moram no Sudeste.

Do total de ricos, 40% são dirigentes do setor privado, 28% são patrões, 18% trabalham por conta própria e 3% são altos dirigentes do setor público.

Em vinte anos, a **renda** do trabalhador caiu de 45% para 36% do PIB, enquanto a **carga tributária** aumentou de 26% para 36%.

## DE OLHO NO DIREITO

## CEF entrega cartão cidadão na Heral

Funcionários da Caixa Econômica Federal (CEF) estiveram na Heral, em Diadema, na sexta-feira passada, para entregar o Cartão Cidadão aos trabalhadores. Nesse mesmo dia as senhas foram cadastradas, possibilitando a verificação do saldo do FGTS.

"Com o cartão a gente acompanha os depósitos. Qualquer atraso é sinal de que as coisas não estão bem", disse o prensista Edme Gonçalves Pereira (foto).

O Sindicato já enviou para a Caixa dezenas de relações de empregados e aguarda a confecção do cartão para marcar o dia de entrega. Hoje o cartão será entregue na Tecnat.



## SAIBA MAIS

## A construção da cidadania no Brasil: passo atrás

A Tribuna vem abordando, em diversas edições, o significado político do golpe militar de 31 de março de 1964. As medidas utilizadas pelos militares para consolidar a tomada do poder já foram fartamente analisadas: atos institucionais, cassação de direitos políticos, intervenção em sindicatos, invasão e fechamento de entidades civis, dissolução dos partidos políticos, poderes ditatoriais ao chefe de Estado.

A reação da sociedade civil em 1968, com as manifestações estudantis e as greves operárias em Osasco e Contagem, assim como a atuação dos grupos de resistência armada à ditadura, serviram de motivo para o recrudescimento do regime de exceção, com a promulgação do AI-5. As medidas falam por si: fechamento do Congresso, suspensão do habeas corpus, nova Lei de Segurança Nacional que permitia a pena de morte, censura aos meios de comunicação, prisão dos opositores, tortura, assassinato. Elas são, no seu conjunto, a negação pura e simples da cidadania.

Engana-se, no entanto, quem pensa que a ditadura tenha se mantido apenas pelo uso da força. O funcionamento do Congresso, a realização de eleições, mesmo que manipuladas, deram ao regime a fachada de que precisava de "normalidade" institucional. Nos meios de comunicação sob censura passou a ser veiculada a propaganda oficial em torno dos resultados do crescimento econômico acelerado, assim como foi orquestrada a campanha do "milagre brasileiro" e do "Brasil, ame-o ou deixe-o". A conquista pelo Brasil da Copa de 1970, neste contexto, foi habilmente explorada.

Os militares no poder utilizaram-se também de um outro recurso para ampliar sua base de sustentação: a ampliação dos direitos sociais. Primeiro, unificaram o sistema previdenciário, com a criação do INPS em 1966 e, em seguida, o estenderam para os trabalhadores rurais, com a criação do Funrural em 1971.

Departamento de Formação